

## DOCUMENTOS SONOROS: UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO COM BASE NA COLECCÃO SONORA DA CGTP-IN

Esta apresentação consiste numa breve enunciação de alguns desafios e propostas de solução associados à descrição de documentos sonoros, tomando como exemplo o caso da colecção sonora da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, fundada em 1 de Outubro de 2012.

### Suporte

Um dos primeiros desafios associados a uma colecção desta natureza é, naturalmente, o de compreender o tipo de suporte em causa, para que se possa perceber o modo como as suas características poderão ser representadas numa descrição da forma mais eficiente possível.

De acordo com o *Dicionário de Terminologia Arquivística*, um documento sonoro é um «**Documento** cuja **informação** é veiculada através de um código de sons, que necessita de equipamento apropriado para ser ouvido.»<sup>1</sup>

No caso concreto da colecção sonora da CGTP-IN, referimo-nos a um conjunto de cassetes áudio compactas, uma tecnologia de registo e reprodução de som em formato analógico, introduzida em 1963 pela Philips.

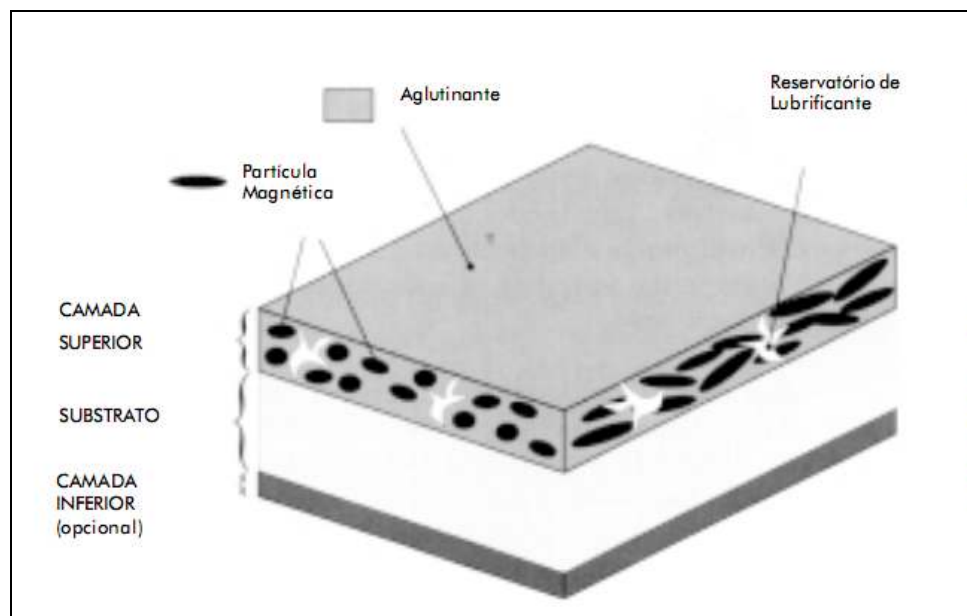


**Imagem 1: cassette áudio compacta**

---

<sup>1</sup> Cfr. Ivone Alves; Margarida Maria Ortigão Ramos; Maria Madalena Garcia [et al.] – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993, p. 84.

As fitas magnéticas que integram estas cassetes são o suporte em que é registado o som e a sua estrutura consiste numa fina camada capaz de registar um sinal magnético, montada sobre um suporte de filme mais espesso. A camada magnética, ou cobertura superficial, consiste num pigmento magnético suspenso num aglutinante de polímero. É nesta camada que o som é registado.



**Imagem 2: estrutura de uma fita magnética<sup>2</sup>**

Estas fitas têm, na sua maioria, como material base o poliéster, uma largura de 3,81 mm e uma velocidade de reprodução que oscila entre os 2,38 cm/s e os 9,53 cm/s. Quanto ao sistema de gravação e reprodução, as fitas magnéticas podem ser monofônicas, estereofônicas ou quadrifônicas, consoante o número de canais utilizados para esse efeito.

A composição física e magnética destas fitas é uma fonte de preocupação em termos de preservação a longo prazo e, por isso mesmo, a representação das suas características é fundamental numa descrição desta natureza.

### **Que norma(s) de descrição?**

Um outro desafio importante gira em torno da questão: como descrever um tipo de informação que se encontra registada num tipo de suporte tão peculiar?

---

<sup>2</sup> Cfr. John W. C. Van Bogart – *Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas: um guia para bibliotecas e arquivos* [Em linha]. Trad. de José Luiz Pedersoli Júnior. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. URL: <http://143.106.151.46/cpba/>.

Uma cassette áudio tem, como sabemos, dois lados (re)graváveis e reproduzíveis e cada um pode conter informações muito distintas e mesmo sem relação directa entre si. Como descrever esta informação, tendo presente que estamos perante uma colecção de natureza arquivística e, portanto, face à necessidade de uma representação hierárquica multinível?

Esta questão conduz-nos a outro desafio fundamental, que consiste em seleccionar a norma ou as normas a que vamos recorrer para a descrição deste tipo de documentos.

Quando preparava a proposta de descrição, a CGTP-IN estava a implementar a aplicação de código fonte aberto ICA-AtoM, para a descrição de documentos de arquivo. Esta aplicação, desenvolvida sob o patrocínio do Conselho Internacional de Arquivos, tem por base a norma de descrição documental ISAD (G) e, portanto, a proposta que viesse a desenvolver estaria, à partida, condicionada à sua utilização. Mas, como sabemos, a ISAD (G) tem um carácter de aplicação que é muito genérico.

Perante esta situação, houve necessidade de procurar outras normas mais específicas para a descrição de documentos sonoros. Aquelas que identificámos estavam, no entanto, mais vocacionadas para a catalogação, ou seja, para a descrição de documentos de natureza bibliográfica, como é o caso das normas de catalogação de registos sonoros e audiovisuais da International Association of Sound and Audiovisual Archives (IASA), publicadas originalmente em 1999<sup>3</sup>.

Noutros casos, mesmo quando integradas em normas de descrição de documentos de arquivo, essas recomendações evidenciavam uma forte influência das normas de catalogação, como é o caso das normas de descrição de documentos de arquivo canadianas (RAD), que dedicam um capítulo aos registos sonoros<sup>4</sup>.

Ainda insatisfeito, procurei conhecer exemplos concretos de descrição de documentos sonoros em instituições portuguesas. Neste sentido, abordei o arquivo da RDP, embora soubesse, à partida, que os tipos de suporte com que lidavam eram ligeiramente diferentes. De qualquer modo, fiquei a saber que utilizavam duas bases de dados: uma para a descrição da documentação musical editada, outra para os seus programas de rádio, incluindo o arquivo histórico. No entanto, não têm por base qualquer norma de descrição.

---

<sup>3</sup> ASOCIACION INTERNACIONAL DE ARCHIVOS SONOROS Y AUDIOVISUALES – *Reglas de catalogación de iasa: manual para la descripción de registros sonoros y documentos audiovisuales relacionados*. Trad. de Maria del Pilar Gallego Cuadrado. Madrid: ANABAD, 2005.

<sup>4</sup> BUREAU OF CANADIAN ARCHIVISTS – *Rules for archival description*. [Em linha]. Ottawa: Bureau of Canadian Archivists, 1990 [r. 2008]. [Consult. 21 Jun. 2010]. URL: [http://www.cdncouncilarchives.ca/RAD/RADComplete\\_July2008.pdf](http://www.cdncouncilarchives.ca/RAD/RADComplete_July2008.pdf).

Neste contexto, optei por utilizar a ISAD (G) e recorrer às Orientações para a Descrição Arquivística (ODA) para o preenchimento dos campos que não levantavam grandes problemas ao nível dos elementos de informação mais específicos relacionados com o tipo de suporte em causa. Onde a ISAD (G) e as ODA se mostrassem omissas ou insuficientes, recorreria às normas da IASA e das RAD. E, como seria de prever, foi nos campos dimensão e suporte e características físicas e requisitos técnicos que essa necessidade mais se fez sentir.

O exemplo de descrição que mostro a seguir (anexo 1), que resume a minha proposta de descrição para a colecção sonora da CGTP-IN, inicia-se ao nível da série. É uma série que integra a secção Informação e Propaganda Sindical, que inclui a documentação produzida pelo departamento homónimo, criado em 1974, que, por sua vez, integra o fundo CGTP-IN.

Para não me alongar muito, justifico, a seguir, a proposta de descrição ao nível do documento simples, no campo “características físicas e requisitos técnicos”, precisamente onde mais se fez sentir a necessidade de recorrer às IASA e RAD.

Começa-se por indicar o fabricante, ou a marca, da cassete. Uma informação importante porque os estudos mostram que, geralmente, a qualidade e durabilidade das fitas magnéticas é superior quando são fabricadas pelos maiores e mais especializados produtores e este é um dado fundamental quando pensamos na preservação a longo prazo destes suportes.

Seguido de ponto e vírgula, a pontuação utilizada para separar os vários elementos de informação, apresenta-se a composição magnética da fita em causa, que é, geralmente, classificada em quatro tipos (anexo 2). O tipo I, um composto de óxido de ferro, foi aquele que apareceu com a introdução das primeiras fitas magnéticas e é um dos mais comuns. A indicação deste elemento de informação é importante na medida em que, conhecendo o composto magnético de uma fita, ficamos a saber mais sobre a sua qualidade de reprodução e sobre eventuais modalidades de deterioração física que possam vir a ocorrer. Por exemplo, os pigmentos magnéticos de óxido de ferro costumam ser dos mais utilizados em fitas de áudio por serem mais estáveis ao longo do tempo. Já os pigmentos de dióxido de crómio oferecem uma qualidade de reprodução superior e frequências de gravação mais altas, mas são menos estáveis.

Em seguida, indica-se os requisitos da fita em termos de equalização, que tem que ver com a qualidade do som reproduzido. Se a fita não for bobinada com a equalização

adequada, não é apenas a qualidade do som que ficará comprometida; é também a integridade física da fita que sai prejudicada, comprometendo a sua preservação.

Há, contudo, outro tipo de informação que não aparece registada neste campo, embora a sua ausência também tenha um significado muito específico.

Por exemplo, a ausência da indicação da velocidade de reprodução da fita significa que ela se enquadra no valor médio habitual, ou seja, entre 4,75 e 6 cm/s; a ausência de indicação do sistema de redução de ruído significa que ou não se sabe qual é ou, muito provavelmente, tratar-se-á do sistema Dolby B, que foi introduzido no mercado em 1968. É necessário ter em conta esta informação, uma vez que, por exemplo, os riscos de preservação dos sistemas Dolby C, Dolby S e dbx são considerados superiores, dado que a transferência de suporte da informação registada nestes sistemas pode ser mais problemática, sendo, aliás, mais difícil encontrar equipamentos adequados à sua reprodução (anexo 3).

As dimensões da fita também estão ausentes porque se enquadram nas medidas normalizadas, ou seja, 3,81 mm.

Por fim, indica-se o estado de conservação da fita, de acordo com uma terminologia controlada sugerida pelas normas de catalogação da IASA (anexo 4), que traduzi e adaptei à realidade específica das cassetes áudio.

Filipe Caldeira



**Anexo 1: Descrição da colecção sonora ao nível da série**

Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Identificação	Código de referência	ODA, v. 2, parte I	PT/CGTPIN/CGTPIN/IPS/1	Portugal, CGTP-IN, CGTP-IN (F), Informação e Propaganda Sindical (SC), Colecção sonora (SR).
	Título		[Colecção sonora]	Título atribuído pelo arquivista.
	Data(s)		1974-10-12 –	No caso da colecção sonora da CGTP-IN, é indicada a data de produção relativa ao documento simples mais antigo que integra a colecção. Trata-se de uma colecção aberta, pelo que não apresentamos a data mais recente.
	Nível de descrição		Série	«Identificar o nível de organização arquivística da unidade de descrição.»
	Dimensão e suporte	IASA (zona de descrição física)	870 cassetes áudio (c. 1400 hrs.): analógico.	Indicar o número total de unidades de instalação que compõem a colecção, seguido da indicação do respectivo tipo de suporte. Entre parênteses curvos, indicar a duração total, exacta ou aproximada, da colecção,

Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
				<p>assinalando a data aproximada com a indicação “c.”;</p> <p>Precedido da pontuação “:” deverá ser indicado o tipo de gravação em causa, ou seja, o modo como o som foi codificado.</p> <p>Ex.: analógico, digital.</p>



Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Contexto	Nome(s) do(s) produtor(es)	ODA, v. 2, parte I e II; ISAAR (CPF)	Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional	Identificar o produtor da unidade de descrição. A identificação do produtor ao nível da colecção dispensa a repetição desta informação nos restantes níveis de descrição, excepto se se verificar a existência de um produtor diferente nesses níveis. O produtor da colecção sonora encontra-se descrito de acordo com a norma ISAAR (CPF), sendo que a base de dados ICA-AtoM permite a sua associação à descrição feita através da ISAD (G), apresentando, automaticamente, as respectivas datas extremas e história administrativa e biográfica.
	História custodial e arquivística	ODA, v. 2, parte I	Desconhece-se a data da sua transição para a fase inactiva e respectivo depósito. Em 2006, esta documentação passou para o cuidado do Centro de Arquivo e Documentação, no cumprimento das suas novas atribuições no âmbito da gestão documental.	«Facultar informação sobre a história da unidade de descrição que seja significativa para a sua autenticidade, integridade e interpretação.»

Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Conteúdo e estrutura	Âmbito e conteúdo	ODA, v. 2, parte I	A colecção é composta pelas gravações sonoras originais de: congressos; plenários de sindicatos; reuniões do Conselho Nacional; conferências da Interjovem; debates, seminários e conferências sobre temáticas sindicais e relacionadas com o mundo do trabalho; dos programas de rádio “Alavanca” e “Mudar de Vida”; dos tempos de antena da CGTP-IN (sobre o Dia Internacional do Trabalhador, greves, greves gerais, manifestações diversas) nas estações de rádio; de entrevistas de dirigentes sindicais a diversas estações de rádio; e de noticiários de várias emissoras de rádio. Estas gravações foram efectuadas tendo em vista duas finalidades: apoiar a actividade do Departamento de Informação e Propaganda Sindical e, no caso dos registos sonoros das reuniões dos órgãos dirigentes, apoiar a redacção das respectivas actas.	Informar, resumidamente, sobre o conteúdo, sobretudo os assuntos e eventos, da colecção. Informação mais específica deverá ser apresentada nos restantes níveis de descrição.
	Ingressos adicionais		Série aberta	«Informar o utilizador sobre entradas complementares de documentação previstas relativas à unidade de descrição.»
	Sistema de organização	ODA, v. 2, parte I	Organização original em subséries. Dentro de cada uma destas, os registos estavam dispostos e ordenados cronologicamente em função da data da respectiva actividade, ou seja, organizados em documentos compostos. As cassetes, ou seja, as unidades de instalação que constituem estes documentos compostos, encontravam-se identificadas, nas próprias etiquetas produzidas pelos fabricantes ou em etiquetas	Informar sobre a estrutura interna, ordenação e organização da unidade de descrição.

Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
			criadas para o efeito pelo departamento produtor, com o título, a data e o local do evento a que se referem e o conteúdo de cada lado da cassete também se encontrava assinalado. Outras gravações estavam dispersas por várias caixas de cartão, algumas sem qualquer identificação sobre o respectivo conteúdo ou qualquer indicação numérica ou cota. Perante esta situação, e perante os casos em que foi possível identificar o conteúdo das gravações, decidiu-se reuni-las em subséries, organizá-las em documentos compostos e ordená-las por ordem cronológica, seguindo o princípio de organização original que identificámos nos casos anteriores. As cassetes cuja organização, de acordo com esta metodologia, não foi possível efectuar, terão que aguardar pela descrição do seu conteúdo.	
Condições de acesso e utilização	Condições de acesso	ODA, v. 2, parte I	De acordo com o regulamento do CAD, aprovado pelo Secretariado do Conselho Nacional, o acesso à documentação da CGTP-IN é livre findos 12 anos sobre a conclusão dos respectivos processos. As gravações dos plenários de sindicatos têm acesso livre. O acesso a esta e à restante documentação está ainda condicionado ao estipulado no art.º 17.º do Decreto-Lei 16/93 (regime geral de arquivos).	Informar «[...] sobre o estatuto legal ou outras disposições que restrinjam ou afectem o acesso à unidade de descrição.»
	Condições de reprodução		A reprodução dos documentos sonoros originais está dependente do seu estado de conservação. Será facultado o acesso a cópias de consulta digitais, sempre que possível.	«Identificar quaisquer restrições à reprodução da unidade de descrição.»

Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Documentação associada	Características físicas e requisitos técnicos	ODA, v. 2, parte I	A sua consulta implica a utilização de equipamento de reprodução adequado à audição de cassetes áudio compactas.	«Informar sobre quaisquer características físicas ou requisitos técnicos relevantes que afectem a utilização da unidade de descrição.» Fornecer informação mais detalhada ao nível do documento simples.
	Existência e localização de cópias		Disponíveis cópias de consulta digitais, em formato mp3, do documento composto “Plenários intersindical de 12 a 13 de Outubro de 1974”.	«Indicar a existência, localização e disponibilidade de cópias da unidade de descrição.»
	Unidades de descrição relacionadas	ODA, v. 2, parte I		Existem unidades de relação relacionadas, no fundo CGTP-IN, com esta documentação. É preferível fazer essa indicação ao nível do documento composto.
Controlo da descrição	Nota do arquivista		Criado e revisto por: Filipe Caldeira.	«Explicitar como, ou seja, com base em que fontes, e por quem, foi elaborada a descrição ou a respectiva revisão ou revisões.»
	Regras ou convenções	ODA, v. 2, parte I		Informação já fornecida ao nível do fundo CGTP-IN. Indicar apenas quando se verifique o recurso a outras regras

Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
				e convenções específicas usadas para a descrição desta colecção
	Data da descrição	ODA, v. 2, parte I	Revisto em 2011-09-16.	«Indicar a data em que a descrição foi elaborada e/ou revista.»

Colecção sonora				
Nível de Descrição: Série				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Pontos de acesso		ODA, v. 2, partes II e III; ISAAR (CPF); Thesaurus Ministério Trabalho (Costa, 2009);		<p>A base de dados ICA-AtoM permite a elaboração e associação de pontos de acesso às descrições documentais. Para os assuntos, o CAD utiliza o thesaurus elaborado pelo Centro de Informação e Documentação do Ministério do Trabalho (Costa, 2009), complementando-o à medida das suas necessidades.</p> <p>Os locais são um conjunto de termos controlados que está em elaboração à medida que prossegue a descrição documental.</p> <p>Os nomes correspondem aos registos de autoridade, elaborados de acordo com a norma ISAAR (CPF)<sup>5</sup>.</p> <p>De forma a não repetir uma lista de pontos de acesso, que pode ser muito extensa, em todos os níveis de descrição, é preferível preencher este tipo de informação apenas ao nível dos documentos composto e simples.</p>

<sup>5</sup> Sabemos que a norma ISAAR (CPF) se destina à descrição de registos de autoridade, de produtores de documentação. No entanto, na aplicação ICA-AtoM esta norma pode ser utilizada para descrever, de forma normalizada e mais abrangente, pessoas colectivas, singulares ou famílias, mesmo que não correspondam a produtores de informação, de modo a que as respectivas designações possam ser utilizadas como pontos de acesso.

### Descrição da colecção sonora ao nível da subsérie

Colecção sonora				
Nível de descrição: subsérie				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Identificação	Código de referência	ODA, v. 2, parte I	PT/CGTPIN/CGTPIN/IPS/1-1	Portugal, CGTP-IN, CGTP-IN (F), Informação e Propaganda Sindical (SC), Colecção sonora (SR), Plenários de Sindicatos (SSR).
	Título		[Plenários de sindicatos]	«Quando se optar por um título atribuído, este pode incluir uma menção às tipologias documentais, à função, actividade, transacção ou assunto que está na base da criação da série e do agente da acção da qual resultam os documentos da série.» O título da subsérie é um título atribuído.
	Data(s)		1974-10-12 –	Quando se tratar de uma série aberta, indicar apenas a data de produção inicial. Nos outros casos, indicar as datas extremas.
	Nível de descrição		Subsérie	

Colecção sonora				
Nível de descrição: subsérie				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
	Dimensão e suporte	IASA (Zona de descrição física)	253 cassetes áudio (557 hrs.).	Indicar o número total de unidades de instalação que compõem a série, seguido da indicação do respectivo tipo de suporte; Entre parênteses curvos, indicar a duração total, exacta ou aproximada, da série, assinalando a data aproximada com a indicação “c.”; Precedido da pontuação “:” deverá ser indicado o tipo de gravação em causa, ou seja, o modo como o som foi codificado. Ex.: analógico, digital.  Não repetir esta informação caso já tenha sido indicada em níveis superiores.
Conteúdo e estrutura	Âmbito e conteúdo	ODA, v. 2, parte I	Composta pelas gravações sonoras originais dos plenários de sindicatos da CGTP-IN.	Informar, resumidamente, sobre o conteúdo, sobretudo os assuntos e eventos, da subsérie.  Informação mais específica deverá ser apresentada nos restantes níveis de descrição.



Colecção sonora				
Nível de descrição: subsérie				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
	Ingressos adicionais	ODA, v. 2, parte I	Subsérie aberta	«Informar o utilizador sobre entradas complementares de documentação previstas relativas à unidade de descrição.»
Documentação associada	Existência e localização de cópias		Disponíveis cópias de consulta digitais, em formato mp3, do documento composto “Plenário intersindical de 12 e 13 de Outubro de 1974”.	«Indicar a existência, localização e disponibilidade de cópias da unidade de descrição.»
	Unidades de descrição relacionadas		Série “Actas dos plenários de sindicatos”.	Indicar a existência de unidades de descrição relacionadas com a subsérie.
Controlo da descrição	Nota do arquivista		Criado e revisto por: Filipe Caldeira.	«Explicitar como, ou seja, com base em que fontes, e por quem, foi elaborada a descrição ou a respectiva revisão ou revisões.»
	Data da descrição		Criado em 2011-09-16.	«Indicar a data em que a descrição foi elaborada e/ou revista.»

**Tabela 1: Descrição da colecção sonora ao nível do documento composto**

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento composto				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Identificação	Código de referência	ODA, v. 2, parte I	PT-CGTPIN/CGTPIN/IPS/1-1/1	Portugal, CGTP-IN, CGTP-IN (F), Informação e Propaganda Sindical (SC), Colecção sonora (SR), Plenários de Sindicatos (SSR), Plenário intersindical de 12 a 13 de Outubro de 1974 (DC).
	Título		Plenário Intersindical de 12 a 13 de Outubro de 1974.	«O título do documento composto deve ser, preferencialmente, o formal, ou seja, o que se encontra expresso no próprio documento, desde que coerente, completo e adequado ao conteúdo do documento composto.»
	Data(s)		1974-10-12 – 1974-10-13	Indicar as datas extremas, se possível exactas.
	Nível de descrição		Documento composto	

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento composto				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
	Dimensão e suporte	IASA (Zona de descrição física)	6 cassetes áudio (c. 3h00m).	<p>Indicar o número total de unidades de instalação que compõem o documento composto, seguido da indicação do respectivo tipo de suporte.</p> <p>Entre parênteses curvos, indicar a duração total, exacta ou aproximada, da série, assinalando a data aproximada com a indicação “c.”;</p> <p>Precedido da pontuação “:” deverá ser indicado tipo de gravação em causa, ou seja, o modo como o som foi codificado. Ex.: analógico, digital.</p> <p>Não repetir esta informação caso já tenha sido indicada em níveis superiores.</p>

Colecção sonora

Nível de descrição: Documento composto

Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Conteúdo e estrutura	Âmbito e conteúdo	ODA, v. 2, parte I	Composto pela gravação sonora do plenário de sindicatos realizado no Porto, na sede do Sindicato dos Ferroviários do Norte, tendo como assuntos principais: a apresentação e apreciação dos relatórios do Secretariado da Intersindical; do grupo de trabalho da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT); do grupo de trabalho da previdência; da União de Sindicatos do Sul sobre a actuação do Sindicato dos Químicos da Intersindical, jornal <i>Alavanca</i> ; discussão da legislação laboral (lei de organização sindical e de regulamentação da contratação colectiva, apreciação do Decreto-Lei 392/74, lei do direito de greve e lock-out); e a análise dos principais conflitos de trabalho após o 25 de Abril.	«Registrar, no âmbito e conteúdo, informação pertinente, caso o título não forneça informação suficiente.»
Documentação associada	Existência e localização e cópias		Disponíveis cópias de consulta digitais em formato mp3.	«Indicar a existência, localização e disponibilidade de cópias da unidade de descrição.»
	Unidades de descrição		Documento composto “5.ª acta do plenário	Indicar a existência de unidades

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento composto				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
	relacionadas		da Intersindical: 12 e 13 de Outubro de 1974”, livro 1 a 10, p. 087-140; Documento composto “Entrevista a Avelino Pacheco Gonçalves” ( <a href="http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/7877:isad">http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/7877:isad</a> ).	de descrição relacionadas com a série.
Controlo da descrição	Nota do arquivista	ODA, v. 2, parte I	Fonte (Âmbito e conteúdo): livro de actas dos plenários da Intersindical, 1 a 10, p. 087-088. Criado e revisto por: Filipe Caldeira.	«Explicitar como, ou seja, com base em que fontes, e por quem, foi elaborada a descrição ou a respectiva revisão ou revisões.»
	Data da descrição		Criado em 2011-09-16.	«Indicar a data em que a descrição foi elaborada e/ou revista.»
Pontos de acesso	Assuntos		Direito de greve; Previdência social; Sindicato dos Trabalhadores da Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás do Centro, Sul e Ilhas (SINQUIFA); Alavanca (jornal/revista); Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT).	Identificar os principais assuntos, locais e nomes associados ao documento composto em descrição.  Utilizar a linguagem controlada em uso no CAD e/ou adicionar novos termos, caso se revele necessário.

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento composto				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
	Locais		Porto	
	Nomes		Eduardo Fonseca; Avelino Pacheco Gonçalves.	

**Tabela 2: Descrição da colecção sonora ao nível do documento simples**

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento simples				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Identificação	Código de referência	ODA, v. 2, parte I	PT/CGTPIN/CGTPIN/IPS/1-1/1/1	Portugal, CGTP-IN, CGTP-IN (F), Informação e Propaganda Sindical (SC), Colecção sonora (SR), Plenários de Sindicatos (SSR), Plenário intersindical de 12 a 13 de Outubro de 1974 (DC), [Abertura da sessão e apresentação da ordem de trabalhos do plenário intersindical, por Avelino Pacheco Gonçalves] (DS).
	Título		[Abertura da sessão e apresentação da ordem de trabalhos do plenário intersindical, por Avelino Pacheco Gonçalves]	«Quando se optar por um título atribuído, registar, quando pertinente, a tipologia e a tradição documentais, bem como a actividade, transacção ou assunto que está na base da criação do documento simples e o respectivo autor, caso este difira do produtor do fundo.»
	Data(s)		1974-10-12	Indicar as datas exactas, se possível.
	Nível de descrição		Documento simples	

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento simples				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
	Dimensão e suporte	IASA (Zona de descrição física)	1'10'' (00'33'' – 01'43'')	Indicar a duração total do documento simples, seguida da indicação, entre parênteses curvos, do início e fim do documento simples na unidade de instalação.



Colecção sonora

Nível de descrição: Documento simples

Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Conteúdo e estrutura	Âmbito e conteúdo	ODA, v. 2, parte I	<p>A ordem de trabalhos apresentada por Avelino Pacheco Gonçalves é constituída pelos seguintes pontos:</p> <p>1. Informações</p> <p>1.1. Relatório da Intersindical</p> <p>a) Semana de solidariedade ao povo chileno</p> <p>b) Crise de 28 de Setembro [1974]</p> <p>c) Aniversário da Intersindical</p> <p>d) Domingo de trabalho</p> <p>1.2. Apresentação do relatório do grupo de trabalho da FNAT</p> <p>1.3. Apresentação do relatório do grupo de trabalho da Previdência</p> <p>1.4. Apresentação do relatório da União de Sindicatos do Sul sobre a actuação do sindicato dos químicos relativamente à Intersindical</p> <p>1.5. Diversos</p> <p>a) Alavanca</p> <p>2. Legislação</p> <p>2.1. Lei de organização sindical e regulamentação da contratação colectiva</p> <p>2.2. Apreciação do Decreto-Lei n.º 392/74 – lei de greve e lock-out</p> <p>3. Análise dos conflitos de trabalho após o 25 de Abril [1974].</p>	<p>«Registrar, no âmbito e conteúdo, informação pertinente, caso o título não forneça informação suficiente.»</p> <p>«Registrar, para o âmbito, o período cronológico, a área geográfica e/ou os topónimos. Registrar, para o conteúdo, as tipologias e tradições documentais, o assunto, bem como os procedimentos administrativos subjacentes à unidade de descrição.»</p>

Colecção sonora

Nível de descrição: Documento simples

Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Condições de acesso e utilização	Características físicas e requisitos técnicos	<p>IASA (Zona da descrição física; Lista de termos de termos para a descrição do estado de conservação de fitas magnéticas);</p> <p>RAD</p>	<p>Sony (C-90HF); Tipo I (óxido de ferro); 120 µs. Pó ou sujidade.</p>	<p>Indicar as características físicas das cassetes separadas pelo sinal de pontuação ponto e vírgula (;). Tipo de informação que deve constar neste campo, se aplicável: Fabricante/marca: Principais fabricantes: Ampex, Agfa, BASF, Maxell, Sony, Scotch, TDK, Fuji, Denon, Philips, Quantegy, Orwo). Composição magética: Indicar a composição magnética das fitas, ou seja, o material a partir do qual foram fabricadas as partículas magnéticas que compõem o aglutinante da camada magnética de uma fita (ex.: óxido de ferro, dióxido de cromo, etc.). Esta informação deve ser indicada de acordo com o apêndice 3 deste trabalho, indicando-se sempre o tipo de composição magnética em causa. Velocidade de reprodução: Indicar a velocidade de reprodução da fita magnética, em centímetros por segundo (cm/s) caso se trate de um valor diferente do valor habitual (4,75/6 cm/s).</p>

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento simples				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
				<p>Sistema de redução de ruído: Indicar o sistema de redução de ruído das fitas magnéticas, caso seja possível identificá-lo, de acordo com o apêndice 4 deste trabalho.</p> <p>Equalização: Indicar os requisitos de equalização das fitas magnéticas, de acordo com o apêndice 3.</p> <p>Campo sonoro: Informar sobre o número de faixas de reprodução (2 = mono; 4 = estéreo).</p> <p>Dimensões da fita: Indicar as dimensões da fita magnética, caso não se enquadre na dimensão normalizada (3,81 mm).</p> <p>Estado de conservação: Informar sobre o estado de conservação das fitas magnéticas, que devem ser indicadas utilizando uma linguagem normalizada, de acordo com a lista de termos recomendados no anexo 3.</p> <p>Informar, também, caso não existam etiquetas ou qualquer outro tipo de</p>

Colecção sonora				
Nível de descrição: Documento simples				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
				identificação.
Documentação associada	Existência e localização de cópias	ODA, v. 2, parte I	Disponível uma cópia de consulta digital em formato mp3.	«Indicar a existência, localização e disponibilidade de cópias da unidade de descrição.»
	Unidades de descrição relacionadas		Documento composto “5.ª acta do plenário da Intersindical: 12 e 13 de Outubro de 1974”, livro 1 a 10, p. 087-140.	Indicar a existência de unidades de descrição relacionadas com a série.
Controlo da descrição	Nota do arquivista	ODA, v. 2, parte I	Criado e revisto por: Filipe Caldeira.	«Explicitar como, ou seja, com base em que fontes, e por quem, foi elaborada a descrição ou a respectiva revisão ou revisões.»
	Data da descrição		Criado em 2011-09-16. Revisto em 2011-10-09.	«Indicar a data em que a descrição foi elaborada e/ou revista.»

Coleção sonora				
Nível de descrição: Documento simples				
Zona	Campo	Fontes	Exemplo de descrição	Observações
Pontos de acesso	Assuntos		Plenários; Legislação; Conflitos de trabalho; Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT); Previdência social; Alavanca (jornal/revista).	Identificar os principais assuntos, locais e nomes associados ao documento composto em descrição.  Utilizar a linguagem controlada em uso no CAD e/ou adicionar novos termos, caso se revele necessário.
	Locais		Porto	
	Nomes		Avelino Pacheco Gonçalves	

Localização física: cas.001/a

**Anexo 2: Classificação das fitas quanto à sua composição magnética<sup>6</sup>**

Tipologia <sup>7</sup>	Composição magnética	Equalização (em µs – microssegundos)	Data de introdução	Identificação	Notas
Tipo I	Óxido de ferro (Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub> )	120	1963	As cassetes deste tipo apresentam 2 pequenas fendas em cada extremidade do topo da cassette.	É o tipo de cassette produzido originalmente, quando foi introduzida a cassette áudio, e é, provavelmente, o tipo mais comum.
Tipo II	Dióxido de crómio (CrO <sub>2</sub> )	70	1971	As cassetes deste tipo apresentam 2 pequenas fendas em cada extremidade do topo da cassette, com 2 fendas adicionais, adjacentes a estas.	Produzido por marcas como: Maxell XLII (dióxido de crómio) e TDK SA (óxido de ferro).
	Óxido de ferro (Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub> )				
Tipo III	Dióxido de crómio (CrO <sub>2</sub> )	70	1973 – 1986	A mesma configuração que o tipo I.	Introduzido pela Sony, mas produzido, também, pela BASF, Agfa e Scotch.
	Óxido de ferro (Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub> )				
Tipo IV	Partículas de metal	70	1979	As cassetes deste tipo apresentam 2 pequenas fendas em cada extremidade do topo da cassette, e duas situadas a meio.	Introduzido pela 3M

<sup>6</sup> Elaborado com base em CASEY, Mike (2007) – *FACET: The Field Audio Collection Evaluation Tool: Format Characteristics and Preservation Problems*. Versão 1.0 [Em linha]. Indiana University, 2007, p. 36-38. [Consult. 30 Jun. 2011]. URL: [http://www.dlib.indiana.edu/projects/sounddirections/facet/facet\\_formats\\_large.pdf](http://www.dlib.indiana.edu/projects/sounddirections/facet/facet_formats_large.pdf)

<sup>7</sup> Esta classificação foi definida pela International Electrotechnical Commission (IEC) (Casey, 2007, p. 36).

### **Anexo 3: Sistemas de redução de ruído utilizados nas fitas magnéticas**

- Sistemas usados nas fitas magnéticas tendo em vista a redução do ruído de fundo. Caso uma fita tenha sido gravada usando um sistema deste tipo, ela requer um leitor/equipamento de reprodução adequado.
- Os sistemas de redução de ruído mais comuns são:
  - Dolby B
    - Desenvolvidos a partir de 1968, foram introduzidos no mercado no Verão de 1970;
    - As primeiras cassetes com este sistema foram fabricadas pela Nakamichi e vendidas pela Advent, Ficher e Harman Kardon;
    - É o sistema mais comum nas cassetes áudio.
  - Dolby C
    - Introduzido em 1980;
    - A redução de ruído é mais eficaz;
    - Os leitores portáteis da Sony e da Fostex ofereciam a possibilidade de reprodução de cassetes gravadas com este sistema.
  - Dolby S
    - Introduzido em 1990;
    - Os equipamentos de reprodução deste tipo de cassetes devem obedecer a normas de desempenho específicas, definidas pela Dolby. Os primeiros foram comercializados pela Harman Kardon, a partir de Dezembro de 1990.
  - dbx
    - Desenvolvido em 1971.
- Identificação
  - Etiquetas que acompanham as cassetes.
  - Nessas etiquetas, pode ser encontrada a abreviatura NR (Noise Reduction), seguida da informação do tipo de redução em causa.
- Níveis de risco
  - Os riscos de preservação associados aos tipos Dolby C, Dolby S e dbx são considerados superiores, dado que a sua transferência de suporte pode ser mais difícil de efectuar e é mais difícil de encontrar equipamentos adequados à sua reprodução.

**Anexo 4: Lista de termos para a descrição do estado de conservação das fitas magnéticas (cassetes áudio)<sup>8</sup>**

Termo	Definição
Aderências	A fita está colada às cabeças de reprodução do equipamento de reprodução, sem possibilidade de ser bobinada e, portanto, reproduzida.
Aderências entre os estratos	A superfície de uma camada da fita está colada à parte de trás da camada seguinte.
Arranhões	Pequenos arranhões na superfície da fita, causados, geralmente, pelas cabeças rotativas dos equipamentos de reprodução.
Rugas	A fita evidencia dobras múltiplas.
Bordo danificado	O bordo da fita não é liso ou encontra-se esmagado, o que pode causar perda de sinal ou nível de entrada reduzido.
Bloqueio	Partes inteiras das camadas adjacentes da fita mudaram de direcção em relação à restante parte. Ocorre, geralmente, como resultado do armazenamento na horizontal, transporte ou manuseamento incorrectos. O bloqueio pode danificar os bordos da fita e originar tensão se tiverem sofrido um movimento lateral.
Rolo danificado (ou a cassete, ou revestimento da cassete)	O eixo, o bordo do rolo, da bobina ou o invólucro de uma cassete estão danificados.
Rolo solto	As camadas individuais da fita estão desprendidas do rolo.
Ruídos	Ruído alto causado pelo arqueamento da fita nas cabeças de reprodução. Podem ser o resultado de hidrólise e/ou da perda de lubrificantes. Podem surgir acompanhados por aderências.
Curvatura	Fita que tem tendência para enrolar. As fitas com base em poliéster têm uma maior tendência para “recordar” a forma como estavam acondicionadas/empacotadas e ondular ou deformar-se em resposta às pressões e tensões dentro da embalagem.
Defeitos de fabrico na superfície	Inclui a perda parcial da camada magnética, presença de detritos estranhos, variações na largura da fita, nos bordos, densidade, etc.
Desmagnetizada	A fita foi total ou parcialmente desmagnetizada ou sofreu perdas de sinal devido à deterioração da camada magnética (por exemplo, uma parte da fita foi exposta, acidentalmente, a um desmagnetizador ou as partículas magnéticas deterioram-se fisicamente), dando origem a um sinal fraco.
Efeito radial	Linhas radiais que surgem no rolo de uma fita causadas pelas camadas adjacentes da fita que sofrem deformações

<sup>8</sup> Tradução e adaptação da lista de termos publicada em Asociación Internacional de Archivos Sonoros y Audiovisuales, 2005, p. 227-230.



Termo	Definição
	similares.
Ligamento	Pequeno pedaço de fita adesiva especial que se utiliza para unir duas partes de material gravado.
Ligamento pegadiço	A fita adesiva de ligação aglutina camadas adjacentes da fita e pode causar a perda de informação no local onde o adesivo deixou as suas marcas.
Ligamento seco	A fita adesiva do ligamento está seca ou o ligamento quebradiço. Como resultado, verifica-se uma quebra do som nessa ligação e nas partes da fita onde permanece a marca do adesivo. O ligamento seco pode perder-se durante a reprodução.
Comprimida	Aplica-se à fita em que se formaram dobras ao voltar a juntar-se quando sai da cabeça de reprodução ou por tensão desigual. O facto de estar apertado permanentemente pode deformar o suporte, originando flutuações cíclicas do nível de som, à medida que a fita enrugada volta a passar pelas cabeças de reprodução.
Gravação em relevo	Estrago causado a uma fita por um objecto estranho que se manteve incrustado no rolo da fita ou por deformações no bordo.
Esfoliação	As várias camadas da fita estão desprendidas do rolo. Ocorre, geralmente, em resultado de um enrolamento demasiado rápido do rolo, produzindo-se, momentaneamente, uma bolsa de ar entre duas camadas. A esfoliação pode ocorrer individualmente ou em grupos e expõe os bordos da fita a um dano potencial.
Frágil	A fita rasga-se facilmente. Podem encontrar-se, também, curvas e concavidades.
Hidrólise	Deterioração causada pelo material aglutinante de uma fita, em resultado da sua reacção à humidade. Qualquer secreção, aderência, ruído ou resíduo podem ser um sintoma de hidrólise.
Separação da camada magnética	A camada magnética da fita está separada do respectivo suporte.
Bolorenta	Visível, geralmente, pelas manchas brancas ou cinzentas na superfície da fita, com uma estrutura característica que pode ser observada através de uma lupa normal. Verifica-se, sobretudo, em condições de humidade elevada ou em resultado de contacto com material orgânico.
Perda da camada magnética	As partículas magnéticas desprendem-se da camada magnética e depositam-se nos dispositivos do equipamento de reprodução.
Pó ou sujidade	Pó, sujidade ou gorduras na superfície da fita, decorrentes de práticas de armazenamento e manuseamento inadequadas.
Vinco	Prega num estrato da fita.

Termo	Definição
Perfurações	Perfurações nas camadas da fita no rolo, de tal modo que a luz é visível através delas.
Tensão	A fita encontra-se deformada em resultado da tensão a que foi ou está submetida e, geralmente, apresenta-se mais longa, estreita e curvada.